

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Letícia Pedrozo¹; Sandra Regina Martini Brun²

Resumo

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis são as principais causas de mortalidade no mundo moderno, além disso elas são responsáveis por uma diminuição na qualidade de vida dos seus portadores. Essas doenças são multicausais e quanto mais fatores de risco o paciente acumular maiores são as chances de se desenvolver alguma doença crônica não transmissíveis. Entre os fatores de risco estão tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, sobrepeso/ obesidade, dislipidemia e alimentação irregular. Além disso, é sabido que o perfil socioeconômico da paciente influencia na busca do tratamento e na sua continuidade, dessa forma, quanto mais precária a situação socioeconômica do portador de doença crônica mais difícil será o seu tratamento, seja pela falta de informação ou pelo difícil acesso ao serviço de saúde. A Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus são as principais doenças crônicas não transmissíveis, elas têm maior prevalência em população mais idosa e com menor índice de escolaridade e renda. São responsáveis pela maior parte das internações, amputações e redução das funções neurológicas, reduzindo assim a expectativa e qualidade de vida de seus portadores, principalmente daqueles que não realizam o tratamento de forma correta. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo descrever o perfil dos portadores de doenças crônicas não transmissíveis dos usuários do SUS em um bairro do município de Lages/SC. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental de caráter qualitativo com uma abordagem de estudo ecológico, usando-se de dados secundários de relatórios médicos da Unidade Básica de Saúde de um município da Serra Catarinense. Os dados coletados foram submetidos aos procedimentos estatísticos descritivos. Espera-se com este estudo trazer como resultado o perfil dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica que possam subsidiar o planejamento de ações nos serviços de saúde aos usuários.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes Mellitus. Perfil.

Abstract

Non-Communicable Chronic Diseases are the leading cause of mortality in the modern world, and they also contribute to a decrease in the quality of life of those affected. These diseases are multi-causal, and the more risk factors a patient accumulates, the greater the chances of developing a non-communicable chronic disease. Risk factors include smoking, alcoholism, physical inactivity, overweight/obesity, dyslipidemia, and irregular eating habits. Additionally, it is known that the socioeconomic profile of the patient influences both the pursuit of treatment and its continuity; thus, the more precarious the socioeconomic situation of a chronic disease sufferer, the more difficult their treatment will be, whether due to lack of information or limited access to healthcare services. Systemic Arterial Hypertension and Diabetes Mellitus are the main non-communicable chronic diseases, with higher prevalence in older populations and those with lower levels of education and income. They are responsible for the majority of hospitalizations,

¹ Graduanda de Medicina na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)

² Professora na Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).



amputations, and reductions in neurological functions, thereby reducing the life expectancy and quality of life of those affected, especially those who do not adhere to proper treatment. Thus, this research aims to describe the profile of individuals with non-communicable chronic diseases among SUS users in a neighborhood of the municipality of Lages/SC. Methodology: This is a qualitative documental study with an ecological approach, using secondary data from medical reports of the Basic Health Unit of a municipality in the Serra Catarinense region. The collected data were subjected to descriptive statistical procedures. This study is expected to provide insights into the profiles of patients with Diabetes Mellitus and Systemic Arterial Hypertension, which could aid in planning healthcare actions for users.

Keywords: Diabetes Mellitus. Systemic Arterial Hypertension. Profile

Introdução

O diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são as principais doenças crônicas não transmissíveis, com um impacto significativo na saúde pública mundial. Essas doenças estão associadas a um elevado risco de complicações cardiovasculares, renais e neurológicas, além de reduzir significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Além disso, são doenças com alta taxa de morbimortalidade, as quais ocasionam em muitos casos mortes prematuras, na faixa etária de 30 aos 69 anos. Em 2019, quase 800 mil óbitos decorreram de doenças, e cerca de 41% ocorreu de forma prematura. Demonstrando os impactos que essas doenças causam na vida de seus portadores (Brasil, 2021).

A caracterização do perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com DM e HAS é fundamental para o planejamento e a implementação de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. No Brasil, elas são mais frequentes em populações idosas (50%), a região Sul é a segunda em maior incidência das DCNT, ficando atrás apenas da região sudeste (Brasil, 2021). A compreensão das características desses pacientes permite identificar grupos de risco, adaptar as intervenções e otimizar os recursos disponíveis na atenção primária à saúde.

Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo descrever o perfil sociodemográfico, clínico e de tratamento de pacientes com DM e HAS atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município da Serra Catarinense, visando contribuir para a melhoria da assistência a esses pacientes e para a formulação de políticas públicas mais eficazes.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental de caráter misto (quanti-quali) com uma abordagem de caráter ecológico, um tipo de estudo epidemiológico, o qual foca em um grupo de pessoas de uma determinada área em um certo período de tempo. De acordo com Lima-Costa e Barreto (2003), nessa modalidade de estudo relaciona a ocorrência da patologia e possíveis causas associadas. Nele não há informações sobre a doença e a exposição do paciente, mas do grupo populacional. Sua vantagem é poder fazer relações de associação entre a condição avaliada e o coletivo. Alguns exemplos são as variáveis socioeconômicas e ambientais, como o nível de renda da população, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o nível de escolaridade e o percentual da população



com acesso a saneamento básico (Freire & Pattussi, 2018.). Entretanto, o viés ecológico ou falácia ecológica reflete uma limitação desse modelo de estudo.

Os participantes da pesquisa foram os pacientes portadores de HAS e DM, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, os quais foram atendidos pela equipe de ESF de um bairro em um município da serra catarinense no período de 2023.

A coleta de dados ocorreu através de visitas domiciliares ou consultas realizadas na UBS, nesses atendimentos utilizou um instrumento que coletava os seguintes dados: (1) Data de nascimento, (2) sexo, (3) comorbidade, (4) uso de insulina, (5) lesão de órgão alvo, se sim, qual, (6) acompanhamento em atenção secundária, (7) adesão ao tratamento e (8) estilo de vida.

As informações avaliadas foram repassadas pela equipe de saúde da referida UBS, não tendo contato de nenhuma forma com o paciente ou com informações que o identificasse, configurando, portanto, o acesso secundário desses dados. Utilizou-se um instrumento em formato de uma planilha Google e um Google Forms com os critérios previamente elaborados pelas pesquisadoras os quais abrangem os seguintes aspectos: (1) Hábitos de vida, (2) comorbidades, (3) lesão de órgãos alvo estabelecidas, (4) se possui acompanhamento na atenção secundária, se sim (5) qual especialidade e (6) adesão ao tratamento.

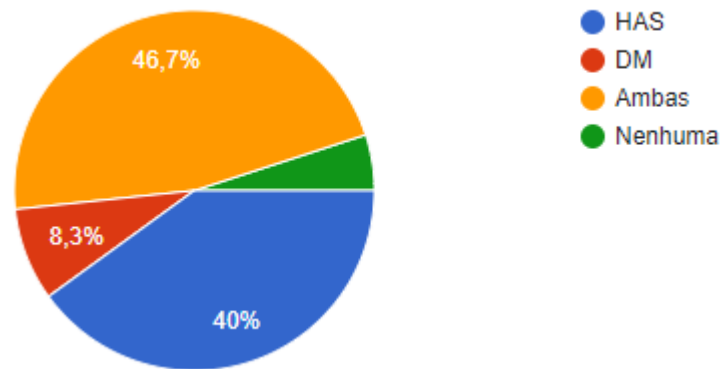
A análise de dados foi baseada nas técnicas e procedimentos estatísticos que permitem o tratamento e a análise de variáveis. Os dados obtidos nas entrevistas foram organizados em planilhas do Google, após serem submetidos aos procedimentos estatísticos descritivos (média, percentual e desvio padrão) e os resultados apresentados em gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

Foram coletados dados de 64 pacientes, durante o período de abril a novembro de 2023, sendo que 4 pacientes não aceitaram que seus dados fossem coletados e três não eram portadores de nenhuma dessas comorbidades. Dos 60 pacientes que aceitaram participar, 40% eram portadoras de apenas HAS, 8.3% apenas de DM e 46.7% portavam ambas as doenças. De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020), no Brasil 23.9% da população brasileira, acima de 18 anos, são portadoras de HAS, e 24.5% da população da região sul são diagnosticadas com essa doença. Em relação a DM, 7.7% da população brasileira são portadoras dessa patologia, e a região sul tem 7.9% da sua população afetadas por ela. Entretanto, de acordo com Andrade *et al* (2021), 63 % dos pacientes eram acometidos por HAS, 6.5% por DM e 30.4% por ambas enfermidades. Isso demonstra que a população dessa UBS está acima da média nacional e estadual em relação a ambas as doenças.



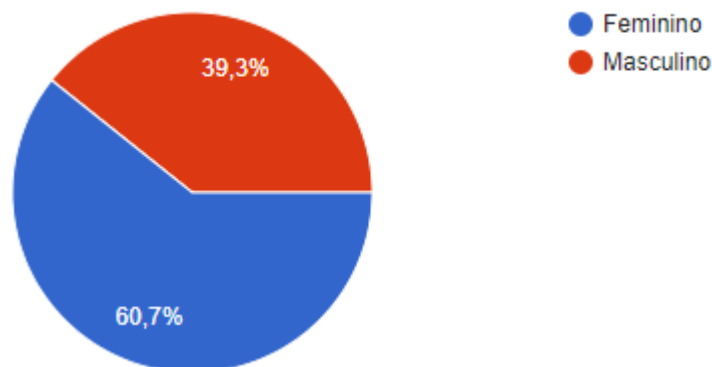
Figura 01. Portadores de HAS e/ ou DM



Fonte: Autorial própria

No que diz respeito ao sexo desses indivíduos, 60.7% eram do sexo feminino e 39.3% do sexo masculino. Esse fato é corroborado com o estudo de Queiroz; et. al. (2020) com 64% do sexo feminino, Neto *et al.* (2018) com 68%, e Moraes *et al.* (2022) com 68.5%. Dessa forma, demonstrando uma maior proporção do sexo feminino nas pessoas portadoras dessas DCNT.

Figura 02. HAS e DM - relação com o sexo

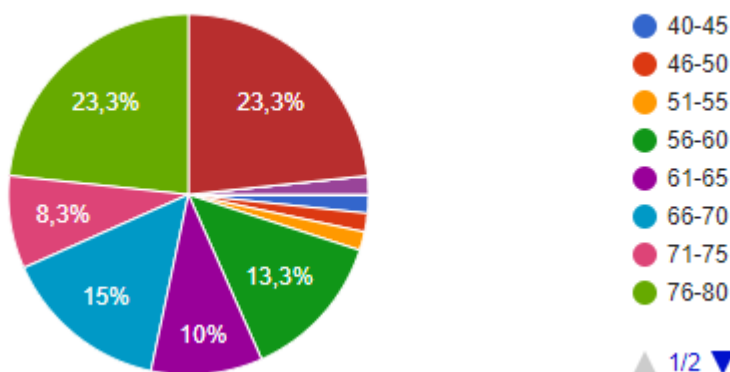


Fonte: Autorial própria

Em relação a idade desses pacientes, a faixa etária mais expressiva foi dos 76-80 e 81+, ambas com 23,3%, e se fizer a relação acima dos 60 anos, idade que se considerada a população idosa, eram 79.9% dos pacientes que participaram da pesquisa. De acordo do Andrade *et al* (2021), 54 % dos portadores dessas doenças têm acima de 59 anos, o PNS (2019) o diagnóstico dessas comorbidades aumenta conforme a idade, sendo mais frequente em pessoas com mais de 60 anos.



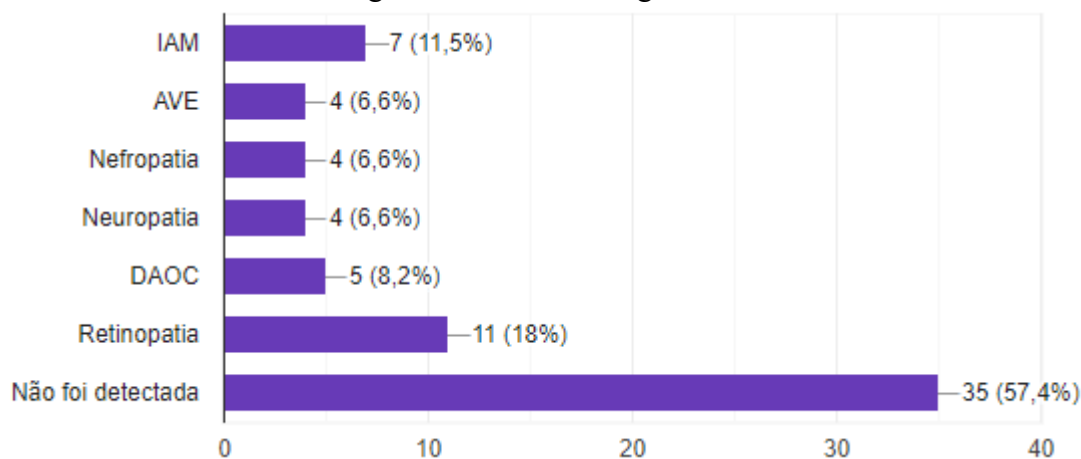
Figura 03. Idade



Fonte: Autoria própria

Referente a Lesões de Órgãos Alvos (LOA) que essas comorbidades podem causar, em 57,4% dos pacientes ainda não havia sido detectada algum tipo de LOA, 18% possuíam retinopatia, 11,5% tiveram um infarto agudo do miocárdio (IAM), 8,2% têm Doença Arterial Oclusiva Crônica, 6,6% tiveram um acidente vascular encefálico (AVE) e 6,6% tem algum grau de neuropatia. O que colabora com o estudos de Neto *et al* (2018), em 71,3% possuíam algum problema de visão, 8,8% já sofreram algum IAM e 6,1% tiveram AVE, e com Pereira *et al* (2017), 29,29% com AVE, 29,15% com IAM e 30,61% com Nefropatia.

Figura 04. Lesão de Órgão Alvo

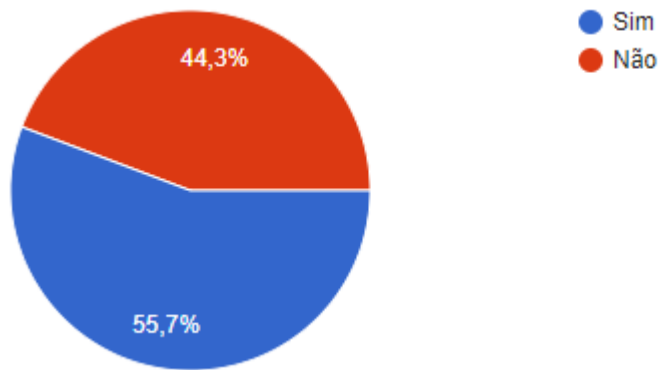


Fonte: Autoria própria

A maior parte dos portadores dessas patologias fazem acompanhamento na atenção secundária, 55,7%, sendo o cardiologista, 44,1%, o especialista mais visitado. Esse fato converge com a média nacional que também aponta a maioria dos pacientes com HAS, 87%, e com DM, 83%, foram encaminhados ao especialista e realizaram a consulta, de acordo com a Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA- SUS) (2014). Embora, de acordo com PNS (2013), 69,7% dos hipertensos buscaram auxílio médico, e 45,9% foram tratados em UBS, e dos diabéticos, 47% foram atendidos em UBS, mostrando um papel fundamental da atenção primária no tratamento dessas respectivas comorbidades.

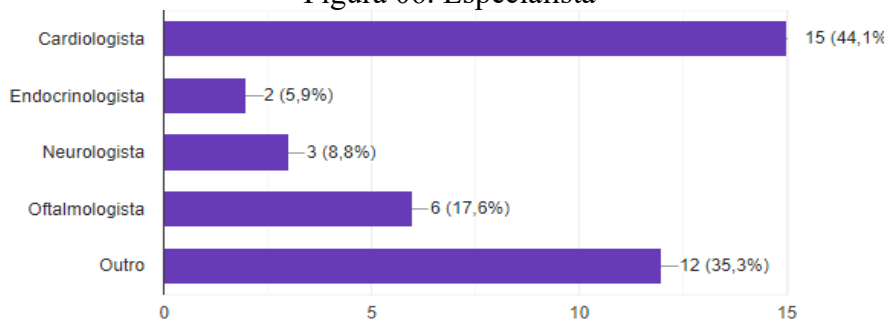


Figura 05. Atenção secundária



Fonte: Autoria própria

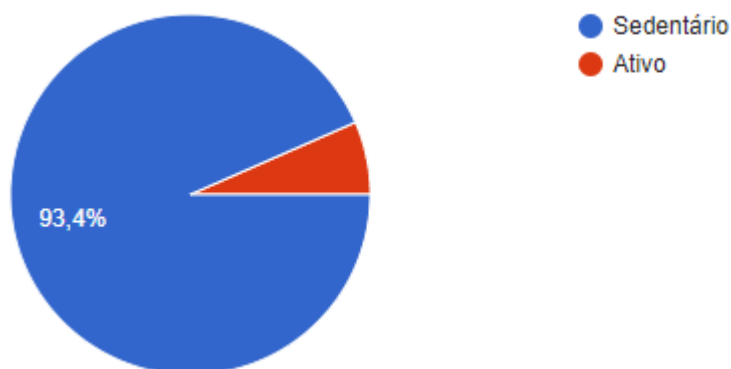
Figura 06. Especialista



Fonte: Autoria própria

Ao que se refere ao estilo de vida desses pacientes, a maioria esmagadora deles é sedentária, 93,4%. O estilo de vida inativo aumenta as chances de complicações dessas doenças e dificulta o tratamento, já que o exercício físico é um dos pilares para o controle de ambas comorbidades. De acordo com o Brasil (2021), apenas 39% dos brasileiros realizam atividade física de intensidade moderada, no mínimo 150 minutos na semana. Vale ressaltar, que homens com maior grau de instrução, realizam mais exercícios. Esses dados confluem com os estudos de Rodrigues et al (2021), em que 70,8% era inativo, Pereira *et al* (2017) com 60,3% e Queiroz *et al* (2020) com 68,6%.

Figura 07. Estilo de vida



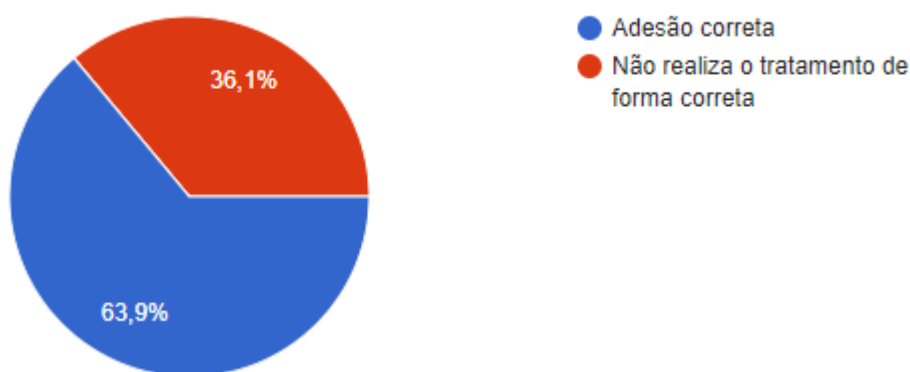
Fonte: Autoria própria

Em relação a realização do tratamento correto do tratamento, apenas 36,1% não o realizava de modo correto. Isso diverge com os estudos de Neto *et al.* (2017) em que 4,3%



não realiza nenhum tratamento, 52.8% disseram já ter esquecido de utilizar os medicamentos e 50.5% alegaram tomar o medicamento em horários errados e do Tavares NUL *et al.* que revela uma baixa adesão nacional ao tratamento, cerca de 30%.

Figura 08. Tratamento



Fonte: Autoria própria

Analisando os resultados pode-se destacar os seguintes pontos:

Alta prevalência de HAS e DM: A prevalência de HAS e DM na população estudada é superior à média nacional e regional, evidenciando a necessidade de ações mais intensificadas e que conversem de forma mais didática com os portadores para obtenção de um controle mais efetivo dessas doenças.

Perfil predominantemente feminino e idoso: A maioria dos participantes da pesquisa era do sexo feminino e com idade acima de 60 anos, o que corrobora com estudos anteriores e indica a importância de direcionar as ações de prevenção e controle para esse grupo populacional.

Baixa adesão ao tratamento: O fato de 36,1% dos pacientes não realizarem o tratamento de forma correta é preocupante e indica a necessidade de estratégias para melhorar a adesão, como programas de educação em saúde e acompanhamento individualizado.

Sedentarismo: O alto índice de sedentarismo é um fator de risco importante para o desenvolvimento e progressão de HAS e DM, reforçando a necessidade de promover a prática de atividade física regular nessa população. Além de ser um fator de risco modificável, ele aumenta as chances dessas DCNT evoluírem com o óbito do paciente.

Presença de lesões de órgãos alvo: A presença de lesões de órgãos alvo em uma parcela significativa dos pacientes indica a importância do diagnóstico precoce e do controle rigoroso dos fatores de risco para evitar complicações ou diminuir a extensão da LOA.

Conclusão

Os resultados deste estudo demonstram que a população de pacientes com HAS e DM na UBS estudada apresenta um perfil caracterizado por: sexo feminino (60.7%), com faixa etária maior que 60 anos (79.9%), aumentando a incidência conforme o avanço de idade. A maioria dos pacientes possuem HAS (40%), ou ambas as comorbidades (46.7%), sendo a DM sozinha (8.3%) a patologia que menos afeta essa população. Esses pacientes, em sua maioria (57.4%), não possuem lesão de órgão alvo, entretanto 55.7% estão em atendimento na atenção secundária, principalmente com o cardiologista (44,1%). O estilo



de vida dessa população é marcado pelo sedentarismo (93,4%) e 36,1% não realizam o tratamento de forma adequada.

A alta prevalência de sedentarismo e a baixa adesão ao tratamento evidenciam a necessidade de fortalecer as ações de promoção da saúde e educação em saúde para esses pacientes. Além disso, a identificação de lesões de órgãos alvo resalta a importância do acompanhamento regular e do controle rigoroso dos fatores de risco para evitar complicações e extensão dessas.

Referências

ANDRADE, D. S. *et al.* Perfil epidemiológico e efeitos da Estratégia de Saúde da Família sobre doenças crônicas não transmissíveis em pacientes da UBS Araguaína sul no período de 2015 a 2017. **Revista Cereus**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 13-24, 02 nov. 2021. *Revista Cereus*. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18605/2175-7275/cereus.v13n4p13-24> . Acesso em: 21 jul. 2024.

Ascom SE/ UNA-SUS, 2014. Brasil. Ministério da Saúde. **57,4 milhões de brasileiros têm pelo menos uma doença crônica**. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/574-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>. Acesso em: 21 de jul. 2024.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro** / Brasil. Ministério da Saúde – Brasília : Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

COEL, Cláudia Medina. **Regulamentação para acesso a dados secundários para a pesquisa em saúde**. Rio de Janeiro: Iesc - Ufrj Labmecs, 2014. 16 slides, color. Disponível em: <https://www.iciet.fiocruz.br/sites/www.iciet.fiocruz.br/files/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20Claudia%20Medina.pdf> . Acesso em: 26 jun. 2023 .

FILHA, Francidalma Soares Sousa Carvalho; NOGUEIRA, Lídyia Tolstenko; MEDINA, Maria Guadalupe. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 38, n. , p. 265-278, abr. 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.2014s020> Acesso em: 26 jun. 2023 .



KOWALSKI, I. S. G. *et al.* Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em usuários de duas Unidades Básicas de Saúde no município de São Paulo, Brasil. **O Mundo da Saúde**, [S.L.], v. 44, n. 01, p. 076-083, 5 jan. 2020. Centro Universitario Sao Camilo - Sao Paulo. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.202044076083>

LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 189-201, dez. 2003. **Instituto Evandro Chagas**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742003000400003>

MALTA, D. C. *et al.* Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da pesquisa nacional de saúde, 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-17, jun. 2022. FapUNIFESP (SciELO).

Morais, C. G. *et al.* HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E LABORATORIAL DE USUÁRIOS ACOMPANHADOS NA ATENÇÃO BÁSICA. **Revista Brasileira De Ciências Da Saúde**, 26(3). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/61723>

PEREIRA, S. E. A. *et al.* Fatores de risco e complicações de doenças crônicas não transmissíveis. **Ciência & Saúde**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 213, 19 out. 2017. EDIPUCRS. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1983-652X.2017.4.26446>.

RODRIGUES, Taís Vitória Teles. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ASSISTIDOS PELA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA DA UFBA. **Journal Of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, Salvador, v. 4, n. 17, p. 1198-1214, 02 dez. 2021. Pesquisa nacional de saúde : 2019 **percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal** : Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2020. 113p.

QUEIROZ, L. F. *et al.* PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DE DIABETES MELLITUS DO BAIRRO MARTINS NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE/GO / EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF PATIENTS WITH SYSTEMIC ARTERIAL HYPERTENSION AND DIABETES MELLITUS IN THE MARTINS DISTRICT OF RIO VERDE/GO. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 11, p. 87113-87126, 2020. *Brazilian Journal of Development*.

SOUSA NETO, Caetano Teixeira de. Perfil socioeconômico e epidemiológico de portadores de hipertensão e diabetes do Riacho Fundo II – DF. **Comunicação em Ciência da Saúde**, Distrito Federal, v. 01, n. 29, p. 15-22, 6 fev. 2018.

TAVARES, N. U. L. *et al.* Factors associated with low adherence to medicine treatment for chronic diseases in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-11, 25 fev. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006150>

